

**A PRODUÇÃO SEGREGADA DOS ESPAÇOS PERIURBANOS DE GARANHUNS-
PE: ANÁLISE A PARTIR DE RECORTES DE PAISAGENS**

THE SEGREGATED PRODUCTION OF THE PERI-URBAN SPACES OF GARANHUNS-
PE: ANALYSIS FROM LANDSCAPE CLIPPINGS

LA PRODUCCIÓN SEGREGADA DE LOS ESPACIOS PERIURBANOS DE
GARANHUNS-PE: ANÁLISIS A PARTIR DE RECORTES DE PAISAJE

João Paulo Gomes de Vasconcelos Aragão¹

Águida Josefa Camilo da Silva²

Resumo: À luz do entendimento de que na América Latina, em suas extensões urbanas, são mantidas formas de precária inclusão social como aspecto da reprodução do espaço urbano-industrial, foi objetivo deste estudo analisar os processos que despontam na produção contraditória da segregação socioespacial na cidade de Garanhuns, localizada no Agreste Meridional do estado de Pernambuco-Brasil, a partir de recortes de suas paisagens periurbanas. Utilizou-se o conceito de paisagem em sua perspectiva geográfica, expressa continuamente na interface indissociável entre grupos sociais e natureza, conforme Santos (2006; 2014). Com base na concepção de mundo sistêmica (MONTEIRO, 2001) e em uma abordagem qualitativa (RICHARDSON, 1999), aplicaram-se técnicas de levantamento teórico-metodológico, trabalhos de campo nos setores periurbanos, análise dos recortes de paisagem através de fotografias e imagens de satélite, produção cartográfica, entre outras. Crê-se que a reprodução do espaço urbano de Garanhuns-PE tem sido guiada por processos que externam um conjunto de agentes sociais os quais aplicam os sistemas técnicos disponíveis para garantir sua fatia do solo urbano, tardando as condições sociais ideais de apropriação justa e sustentável do espaço. Essa ponderação encontra-se explicitada na paisagem periurbana que expressa diferentes momentos da cidade e as relações materializadas com a natureza em nível local.

Palavras-chave: Espaço; Paisagem; Segregação socioespacial; Garanhuns-PE.

Abstract: In light of the understanding that in Latin America, in its urban extensions, forms of precarious social inclusion are maintained as an aspect of the reproduction of urban-industrial space, the objective of this study was to analyze the processes that emerge in the contradictory production of socio-spatial segregation in the city of Garanhuns, located in the Southern Agreste of the state of Pernambuco-Brazil, based on clippings of its peri-urban landscapes. The concept of landscape was used in its geographical perspective, continuously expressed in the inseparable

¹ Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente e pesquisador do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). Garanhuns-PE. E-mail: joao.aragao@garanhuns.ifpe.edu.br. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3207146272785930>. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-1131-3216>.

² Discente do curso técnico em Meio Ambiente pelo Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). Integrante do Grupo de Pesquisa Observatório Elo/IFPE. Garanhuns-PE. E-mail: aguída2018@gmail.com. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/8153764196834333>. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-6761-8065>.

interface between social groups and nature, according to Santos (2006; 2014). Based on the systemic conception of the world (MONTEIRO, 2001) and on a qualitative approach (RICHARDSON, 1999), theoretical-methodological survey techniques were applied, fieldwork in peri-urban sectors, analysis of landscape clippings through photographs and images satellite, cartographic production, among others. It is believed that the reproduction of the urban space of Garanhuns-PE has been guided by processes that externalize a set of social agents which apply the available technical systems to guarantee their share of urban land, delaying the ideal social conditions of fair and sustainable appropriation. from space. This consideration is made explicit in the peri-urban landscape that expresses different moments in the city and the materialized relationships with nature at the local level.

Keywords: Space; Landscape; Social-spatial segregation; Garanhuns-PE.

Resumen: A la luz del entendimiento de que en América Latina, en sus extensiones urbanas, se mantienen formas de inclusión social precaria como un aspecto de la reproducción del espacio urbano-industrial, el objetivo de este estudio fue analizar los procesos que emergen en la producción contradictoria de la segregación socioespacial en la ciudad de Garanhuns, ubicada en la región sur de Agreste del estado de Pernambuco-Brasil, a partir de recortes de sus paisajes periurbanos. Se utilizó el concepto de paisaje en su perspectiva geográfica, expresada continuamente en la interfaz inseparable entre los grupos sociales y la naturaleza, según Santos (2006; 2014). Con base en la cosmovisión sistémica (MONTEIRO, 2001) y en un enfoque cualitativo (RICHARDSON, 1999), se aplicaron técnicas de levantamiento teórico-metodológico, trabajo de campo en sectores periurbanos, análisis de recortes de paisaje a través de fotografías e imágenes satelitales, producción cartográfica, entre otras. Se cree que la reproducción del espacio urbano de Garanhuns-PE ha estado guiada por procesos que externalizan un conjunto de agentes sociales que aplican los sistemas técnicos disponibles para garantizar su participación en el suelo urbano, retrasando las condiciones sociales ideales de apropiación justa y sostenible. del espacio. Esta consideración se hace explícita en el paisaje periurbano que expresa diferentes momentos de la ciudad y las relaciones materializadas con la naturaleza a nivel local.

Palabras clave: Espacio; Paisaje; Segregación socioespacial; Garanhuns-PE.

Introdução

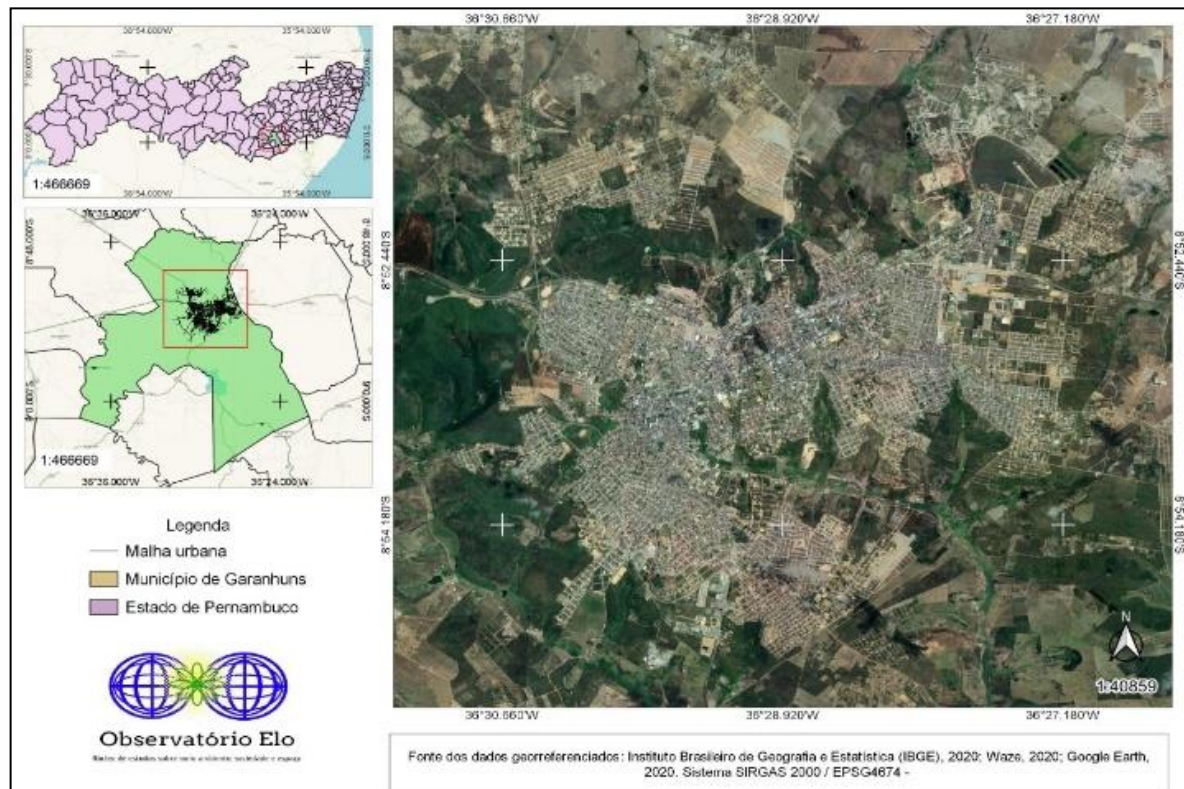
Este estudo³ surge das persistentes realidades sociais latino-americanas onde a vida na cidade consiste na combinação de fatores socioespaciais que, de forma variável, apontam para a precária inclusão, senão exclusão, dos contingentes populacionais menos favorecidos pelo Estado aos serviços e infraestruturas urbanas. A forma de disposição espacial dessas realidades nos setores periurbanos de cidades de porte médio desponta como evidente tendência, sendo possível observar dinâmicas de segregação socioespacial e suas repercussões socioambientais, como verificado na cidade de Garanhuns, localizada no Agreste Meridional do estado de Pernambuco-Brasil (Figura 01). Para analisar este caso, empregou-se o conceito de paisagem

³ Estudo fomentado pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), vinculado ao grupo de pesquisa "Observatório Elo: núcleo de estudos sobre meio ambiente, sociedade e espaço" (IFPE/CNPq).

em sua perspectiva geográfica, de palimpsesto espaço-temporal, escrito continuamente na interface indissociável entre grupos sociais e natureza (SANTOS, 2006; 2014 e SOUZA, 2013).

Tal processo é, em regiões subdesenvolvidas, como a América Latina, marcada pela expansão contraditória dos centros urbanos num contexto de acelerada urbanização e industrialização. Assim sendo, questionou-se *quais os processos que revelam a produção segregada dos espaços periurbanos na cidade de Garanhuns-PE?* A hipótese inicial foi de que a reprodução do espaço urbano é guiada por processos que externam um conjunto de agentes sociais os quais aplicam os sistemas técnicos disponíveis para garantir sua fatia do solo urbano, não raro, tardando as condições técnicas de apropriação justa do espaço.

Figura 01 - Imagem de Satélite da Cidade de Garanhuns, Disposta no Agreste Meridional do Estado de Pernambuco.



Fonte: Observatório Elo (2021).

Em Garanhuns, a reprodução de áreas de precária infraestrutura e com carências de serviços básicos encontra-se relacionada às atividades econômicas e culturais que a cidade tem concentrado, em crescente e massificada projeção regional, a partir das atividades comerciais e de prestação de serviços (GOMES E SATURNINO, 2013; FERREIRA, 2018), expressando um redirecionamento dos mecanismos que condicionam a urbanização. Esta realidade impulsiona

a realização de estudos que apontem as contradições existentes, no sentido de prover alternativas e revisão às políticas públicas existentes. Neste sentido, a identificação e caracterização de recortes periurbanos desprovidos dos benefícios da urbanização dispõe-se como ação de contraponto aos discursos, por vezes, hegemônicos que não priorizam as necessidades das populações mais carentes.

Além disso, ao tratar secundariamente da relação centro-periferia em centros urbanos, como Garanhuns-PE, observa-se de forma preliminar um conjunto de novas formas de habitabilidade urbana que modificam a dinâmica da cidade, como os grandes condomínios de alto padrão que, situados em áreas de transição entre o urbano e suas adjacências (áreas periurbanas) da cidade, apontam para uma autossegregação e para uma nova fase da ação dos agentes imobiliários e do próprio urbanismo na reprodução do espaço em cidades com potencial econômico supralocal ou regional.

Somando-se ao crescimento demográfico verificado nos últimos decênios, crê-se que as formas de ocupação dos setores periurbanos na cidade de Garanhuns estão se modificando, seja em termos de funções, seja em termos socioambientais. A ampliação de setores precariamente incluídos, em termos de acesso a políticas públicas fundamentais, em áreas de fragilidade socioambiental, como as encostas de vales íngremes, é um indicativo da falta de um planejamento urbano abrangente, não somente em benefício das funcionalidades interurbana e regional da cidade, mas nos conteúdos que todo habitante tem o direito de usufruir, da moradia à mobilidade urbana, do saneamento básico à educação, por exemplo.

Nessa guisa, o objetivo geral deste estudo foi analisar os processos que despontam na produção contraditória da segregação socioespacial na cidade de Garanhuns-PE, a partir de recortes de paisagens em suas áreas periurbanas. Como objetivos específicos, foram definidos:

a) Caracterizar o processo atual de produção da cidade de Garanhuns, elencando as principais transformações nas últimas duas décadas; b) Verificar possíveis contradições entre os elementos da paisagem periurbana e a organização das áreas centrais e/ou com boa estrutura urbana na cidade de Garanhuns; c) Apontar alguns dos principais agentes produtores de espaço na cidade de Garanhuns e a atuação destes; e d) Identificar áreas potencialmente e/ou efetivamente segregadas sócio-espacialmente.

Referencial Teórico

As técnicas utilizadas para investigação dos processos que despontam na produção contraditória da segregação socioespacial na cidade de Garanhuns-PE, a partir de recortes de

paisagens em suas áreas periurbanas, seguiram perspectivas teóricas já adotadas em estudos correlatos ao tema da paisagem como o de Cauquelin (2007), Besse (2014), mas especialmente Santos (2014) e Souza (2013).

Neste sentido, entende-se por paisagem um conjunto de formas que exprimem as heranças das sucessivas relações entre homem e natureza (SANTOS, 2006). Souza (2013, p. 46), por seu turno, frisa a paisagem como “uma forma, uma aparência”. O mesmo afirma ainda que “o conteúdo ‘por trás’ da paisagem pode estar em consonância ou em contradição como essa forma e com o que ela, por hábito ou ideologia, nos sugere” (SOUZA, *Ibidem*). Desta forma, o uso da paisagem como meio analítico é de grande importância, mas também é apenas o ponto de partida para uma análise da realidade inferida na paisagem, pois apresenta limitações em termos de escalas e conteúdos explicitados (SANTOS, 2008).

Santos (2014, p. 72), por sua vez, explica que “a paisagem se organiza segundo níveis, na medida em que as exigências de espaço variam em função dos processos próprios a cada produção e em nível de capital, tecnologia e organização correspondentes”. Assim a paisagem se mostra como algo estático, mas diretamente dependente das formas de relação do meio físico com o biológico e com o social. Em cidades mais dinâmicas isso se mostra desafiador devido a rápida expansão e metamorfoses que o espaço urbano atravessa, havendo interdependência entre suas áreas centrais e periurbanas, tendo em vista que, materialmente, ambas se integram.

Em tempo, frisa-se que paisagem e espaço geográfico não são a mesma coisa. De forma geral a paisagem é o conjunto de objetos de um dado momento, enquanto o espaço é a vida que coexiste com esses objetos, ou seja, as ações, como explicita Santos (2006; 2008; 2014). A paisagem pode ser a imagem da cidade concreta, já o espaço são as pessoas que o fazem, transformam e remontam suas funcionalidades.

Santos (2006; 2008) define o espaço como conjunto de sistemas de objetos criados pelo Homem (cidades, áreas de produção rural, barragens, pontes, aeroportos, portos, estradas, etc.) na trajetória de um período social da história da natureza, os quais são produzidos a partir da transformação do substrato natural, consorciando-se, coexistindo, adaptando e demudando, conforme as necessidades de cada grupo social, sobre os elementos produzidos no transcorrer dos tempos da primeira natureza – tempos ambientais – (rios, florestas, solos, montanhas, vales, praias, etc.). Estes sistemas de objetos possuem um movimento, uma dinâmica social, relacionada de forma indissociável aos sistemas de ações relacionado diretamente aos agentes sociais que produzem o espaço (CARLOS, 2011).

A partir da paisagem buscou-se a análise do espaço periurbano, entendido como esse conjunto intertransicional (FURTADO, 2007) entre áreas rurais, de conservação natural, territórios indígenas e quilombolas, entre outros, para com as cidades. Amostras dessa sociedade moderna cuja vida se reproduz sem ter na condição humana sua prioridade. Assim, o crescimento das áreas urbanas, seja através de processos de verticalização, seja a partir da expansão urbana horizontal, (re)produz tais áreas de interessante dinamismo socioespacial.

Neste âmbito das cidades, os espaços periurbanos expressam de forma significativa as nuances dos tempos modernos, da sociedade urbano-industrial e do mundo globalizado. Segundo Furtado (2007), tratam-se de áreas cujas características socioespaciais são compostas por elementos do urbano e do rural, apesar de na tradição do planejamento e gestão urbana e ambiental, assim como no bojo maior das ciências sociais, serem percebidas por sua maior relação ao urbano e, por conseguinte, aos agentes sociais cuja dinâmica pode ser compreendida a partir do que explica Sposito (2011).

Ainda de acordo com Furtado (2007), esses espaços são marcados por sua complexidade, cujos elementos relacionados às formas de habitabilidade, renda, diversidade cultural, heterogeneidade econômica, especulação imobiliária, carências sociais de toda ordem (DOUGLASS, 1998; FURTADO, 2007). Além disso, frisam-se os problemas socioambientais que conferem indícios que a presença do Estado não é eficaz, mesmo sendo, na atual lógica do urbanismo, espaços que também vêm sendo apropriados por grandes empreendimentos imobiliários, de lazer, além de infra estruturais.

A conjunção destas problemáticas sobre áreas habitadas por populações de baixa renda evidencia dinâmicas de segregação socioespacial, processo analisado, entre outros estudos, por Alves (2019) e Sposito e Sposito (2020). Lefebvre (1974), importante teórico do espaço urbano, explica que este processo de “separação ou apartação” pode ocorrer tanto como um processo voluntário, por exemplo, a autosegregação, observada quanto aos condomínios horizontais de alto padrão, ocupados pelas classes sociais de poder aquisitivo mais elevado, como de modo “involuntário” ou resultante da precária ação do Estado. Exemplos disso são observados em ocupações irregulares habitadas pelas camadas da sociedade com baixo poder aquisitivo.

Método da Pesquisa

O caminho investigativo neste estudo tomou como base a concepção de realidade sistêmica, explicada por Monteiro (2001), para o qual não é possível observar a natureza e sociedade de forma separada. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa

(RICHARDSON, 1999), cuja investigação baseou-se, enquanto ponto de partida, na categoria de paisagem, conforme Santos (2006).

Na execução da metodologia, foram aplicadas várias técnicas de pesquisa, firmadas conforme os objetivos específicos (Quadro 01). O levantamento de estudos anteriores se deu, em especial, a partir de plataformas virtuais, como o portal Periódicos Capes, utilizando-se como termo chave expressões como “Garanhuns-PE”, “segregação socioespacial”, “paisagem” e “espaço”. Estes últimos dois, notadamente, conceitos geográficos foram explorados a partir do acervo dos autores, sobretudo. Empregou-se como forma de registro textual dos fundamentos teórico-metodológicos o fichamento.

Quadro 01 - Objetivos específicos e técnicas de pesquisa.

<i>Obj. espec.</i>	<i>Técnicas de pesquisa</i>
a)	Levantamento teórico e metodológico básico; elaboração de fichamentos de dissertações e/ou teses sobre a cidade de Garanhuns; formulação de quadro síntese com a relação entre conceitos da pesquisa e os aspectos da cidade observados no trabalho de campo (documento de gabinete); produção cartográfica a partir de dados secundários do Mapbiomas e IBGE, bem como de trabalhos científicos anteriores.
b)	Trabalho de campo para observações e levantamento fotográfico; levantamento de dados georreferenciados com uso de equipamento GPS; levantamento de imagens de satélite através do software Google Earth Pro, verificando transformações por meio da ferramenta “regulador temporal”.
c)	Cruzamento do quadro síntese (produzido na primeira etapa – “a”), das observações de campo e imagens de satélite obtidas, com dados secundários, em trabalho de gabinete; produção de listagem dos agentes sociais identificados no trabalho de campo, através do uso de software de edição de textos.
d)	Análise dos recortes de paisagens dos espaços periurbanos; produção cartográfica com identificação de áreas com carência de serviços e infraestruturas básicas.

Fonte: Elaboração própria (2021).

As visitas de campo, por sua vez, foram adotadas enquanto meio para levantamento de dados georreferenciados e obtenção de fotografias, dentre outras, sendo conduzidas atividades *in loco* nas distintas etapas do estudo. A produção cartográfica contou com dados vetoriais obtidos em plataformas, como o Mapbiomas e IBGE, bem como a partir da identificação de

dados de trabalhos anteriores sobre Garanhuns e a produção cartográfica. Neste processo, em específico, utilizou-se o software livre Qgis.

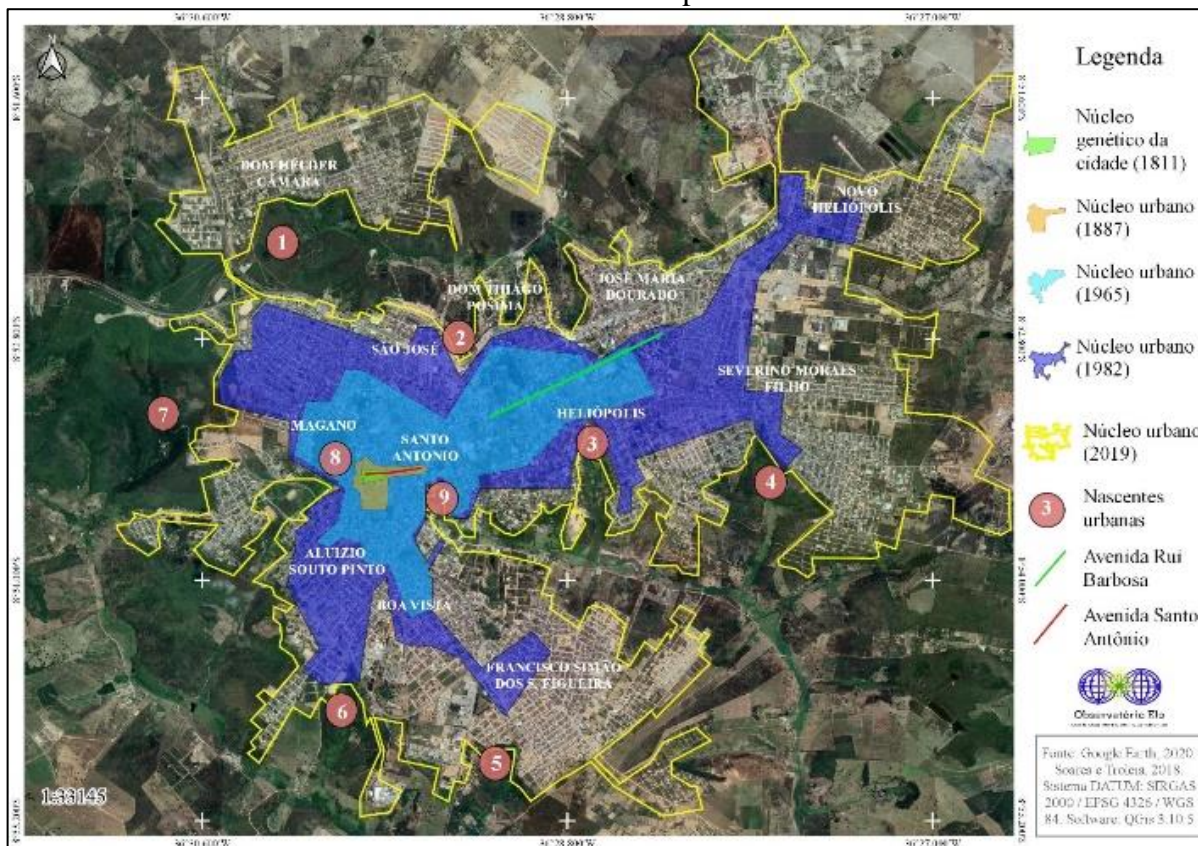
O levantamento fotográfico e de imagens de satélite, através do software Google Earth Pro, permitiu a composição de um banco de imagens relevante, por setor periurbano. No caso do Google Earth Pro, utilizou-se especialmente a ferramenta “regulador temporal”, que possibilita a verificação de um dado setor em até décadas atrás. Utilizando os principais pontos identificados e georreferenciados nas atividades de campo, a análise das áreas periurbanas de Garanhuns, auxiliou, portanto, na identificação de processos, contradições, agentes sociais e áreas segregadas com riscos socioambientais.

O trabalho em gabinete, por fim, serviu para a síntese dos dados secundários levantados e analisados a partir de plataformas virtuais (IBGE e MapBiomas), organizados na forma de quadros que resumiam os conceitos, as características constatadas em campo, subsidiando todas as etapas do estudo. Em síntese, a metodologia adotada corroborou à análise da realidade da cidade, primeiro, com a construção da base teórica e metodológica e, secundariamente, na identificação de aspectos que indicavam contradições, seja entre os elementos da paisagem periurbana em relação à organização das áreas centrais ou com boa estrutura urbana na cidade de Garanhuns, seja entre os próprios recortes periurbanos.

Resultados da Pesquisa

A imbricada relação sociedade - natureza é facilmente percebida na cidade de Garanhuns-PE, disposta em um sítio urbano caracterizado por temperaturas mais amenas, oriunda da combinação de fatores naturais, em especial clima, vegetação e seu relevo, composto por algumas das mais elevadas altitudes do planalto da Borborema. A ocupação humana neste setor de cimeiras e vales profundos, entretanto, tem desoriginalizado de forma preocupante os sistemas naturais, com destaque às suas nascentes (SILVA, 2012) e as áreas íngremes com ou sem cobertura vegetal nativa conservadas. Diante à lógica mercantil de produção do urbano, as metamorfoses socioespaciais vêm sendo intensificadas nos últimos decênios (Figura 02).

Figura 02 - A Cidade de Garanhuns e suas Nascentes Urbanas, do Centro ao Periurbano em Diferentes Tempos.



Fonte: Observatório Elo (2021). Adaptado de Soares e Troleis (2018).

Este quadro impõe severos desafios à gestão urbana e, sobretudo, a vida dos cidadãos mais carentes, residentes em setores da cidade onde a vulnerabilidade das populações apresenta relação com a desigual apropriação social do solo urbano e da precariedade das instalações nas áreas mais pobres. Soma-se a isso o intenso processo de crescimento urbano que avança em direção aos vales, que originalmente guardam nascentes hídricas⁴ relevantes para o abastecimento de atividades urbanas e rurais, historicamente (SOARES e TROLEIS, 2018). O crescimento desponta como consequência da dinamização econômica do centro comercial da cidade (Figura 03), consolidado a partir da Avenida Santo Antônio e ruas adjacentes, localizadas no núcleo genético da cidade, expandindo-se para a Avenida Rui Barbosa, conjuntamente às ruas e avenidas perpendiculares e paralelas a esta.

⁴ Conforme indicação do mapa da Figura 02 e em Soares e Troleis (2018), listam-se os nomes das nascentes enumeradas: 1. São Vicente; 2. São Luiz; 3. Pau Amarelo; 4. Brejo do Columinho; 5. Olho D'água; 6. Bom Pastor; 7. Serra Branca; 8. Vila Maria; e 9. Pau Pombo.

Figura 03 - Recortes de Paisagens do Centro Comercial da Cidade de Garanhuns, Especialmente, das Avenidas Santo Antônio (Fotos na Parte Inferior) e Rui Barbosa, (Fotos na Parte Superior).



Fonte: Elaboração própria (2021).

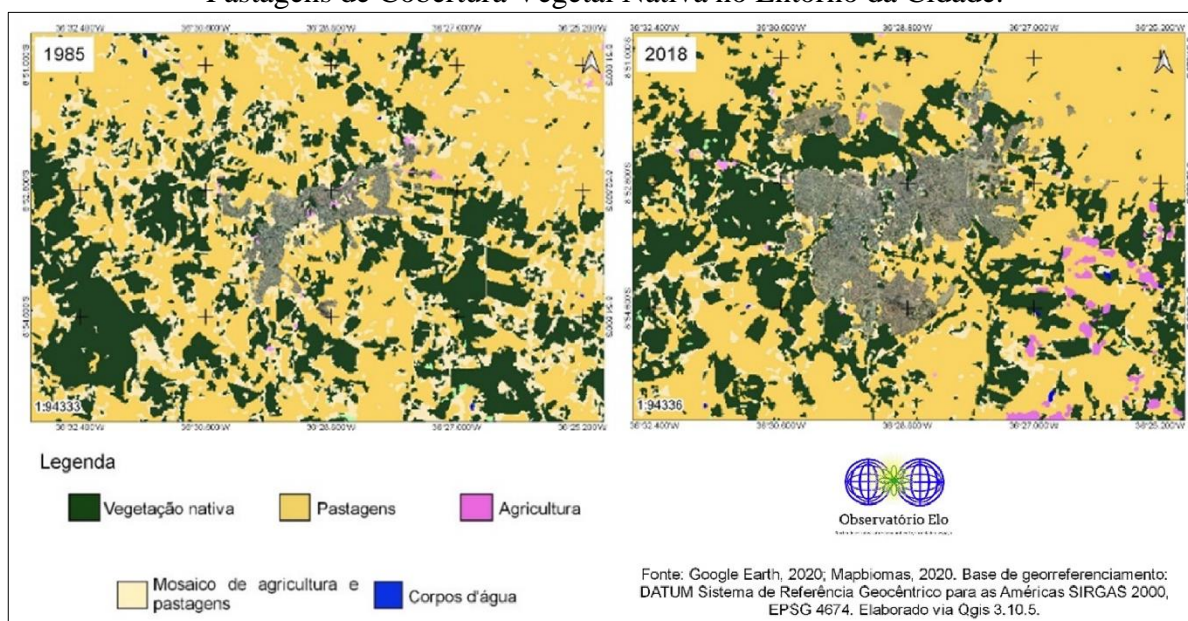
Nestas porções da cidade, destacam-se as diversificadas atividades de comércio e prestação de serviços. Lojas de eletrodomésticos, móveis, sapatarias, farmácias, lojas de roupas, restaurantes, açougues, sorveterias, delicatesses, pastelarias, supermercados, docerias, lojas de informática, instrumentos musicais, óticas, peças para bicicletas e motocicletas, postos de combustível, além de trabalhadores em postos informais, vendendo objetos os mais variados entre as calçadas e vielas existentes.

Tem-se também inúmeros serviços, tais como escolas do Ensino Infantil a Pós-Graduação, clínicas laboratoriais e de atendimento médico em várias especialidades, hospitais públicos e privados, escritórios de advocacia, contabilidade e de promoção de eventos, lojas de assistência técnica, hotéis e pousadas, clubes de lazer, espaços de festas, empresas de imóveis, unidades bancárias, igrejas, parques, praças, além de unidades regionais de várias instituições públicas, como o IBGE, INSS, Ministério do Trabalho, Receita Federal, bem como das secretarias do governo municipal e a própria sede da Prefeitura.

Como reflexo das atividades do centro, em geral, Garanhuns apresentou considerável crescimento horizontal nos bairros que estendem-se parcialmente no sentido das terras rurais, tal como no Dom Hélder Câmara, Dom Thiago Posima, José Maria Dourado, ao norte da cidade; bairros Novo Heliópolis e Severiano Moraes Filho, principalmente, ao leste da cidade;

bairros Heliópolis, Santo Antônio, Francisco Simão Santos Figueira, Boa Vista e Aluísio Pinto, ao sul da cidade; e, o bairro Magano e Aluísio Pinto, a oeste. Todos estes, com áreas distribuídas no entorno do centro econômico consolidado desde a gênese da cidade, a partir da atual Avenida Santo Antônio, para a Avenida Rui Barbosa. Esta última produzida em processo urbanístico planejado no limiar do século XIX. A ampliação das áreas urbanas (Figura 04) é expressa a partir do crescimento das áreas edificadas, conforme os dados extraídos do Mapbiomas (2020).

Figura 04 - Ampliação da Malha de Infraestrutura Urbana de Garanhuns em Relação a Pastagens de Cobertura Vegetal Nativa no Entorno da Cidade.



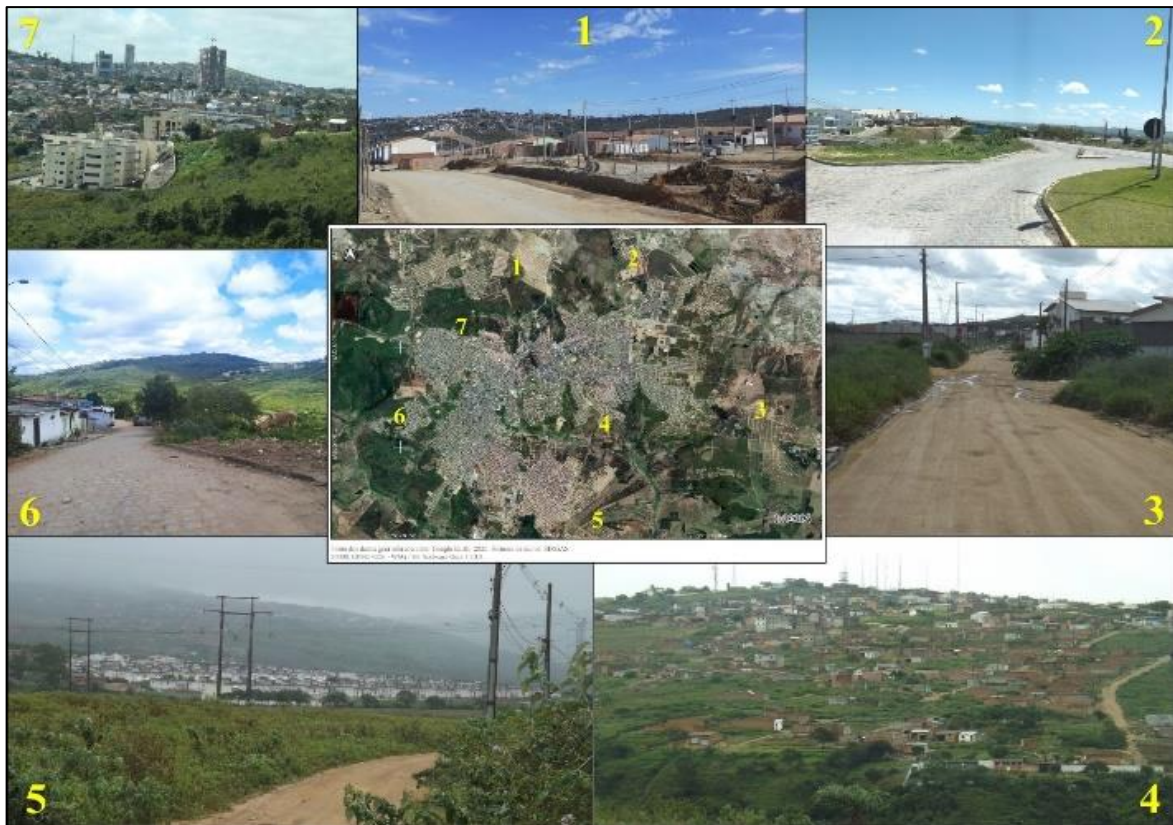
Fonte: Observatório Elo (2021).

Verificou-se, no período de 1985 a 2018 para o território municipal, um sutil aumento de 97,77 km² para 99,91 km², da cobertura vegetal nativa, embora esta não venha sendo amplamente protegida nas áreas onde localizam-se nascentes, margens de rios e topos de morros no entorno urbano. A partir das imagens cruzadas com as bases vetoriais do Mapbiomas, também se verificou um aumento das terras destinadas a pastagens, localizadas nas bordas imediatas da cidade, isto é, nos espaços periurbanos, de 264,79 km² para 288,83 km².

A mercê do tímido crescimento vertical, com prédios superiores a dez pavimentos – retomado recentemente com a construção do edifício Volpi, o quarto desta proporção na cidade, o crescimento horizontal acelerado, em sítio urbano cercado por nascentes e canais fluviais, com setores de vales encaixados (Figura 05), tem impulsionado a produção de áreas com precária infraestrutura urbana. Algumas destas marcadas pela existência de quadros de pobreza

e riscos socioambientais, associados a proliferação de vetores devido à água contaminada, disposição indevida de lixo, movimentos acelerados de massa, entre outros.

Figura 05 - As Faces dos Espaços Periurbanos da Cidade de Garanhuns-PE. (1) Vista para o Centro do Loteamento Viana Moura; (2) Frente de Condomínio de Alto Padrão às Margens da BR 424; (3) Vista para o Centro do Loteamento Cidade das Flores; (4) Vista para a Extensão do Bairro Heliópolis; (5) Vista do Conjunto Residencial Manoel Camilo; (6) Vista Parcial da Comunidade da Várzea; (7) Vista de Encosta Ocupada por Prédio e Casas, no Segundo Plano, Prédios no Centro da Cidade.

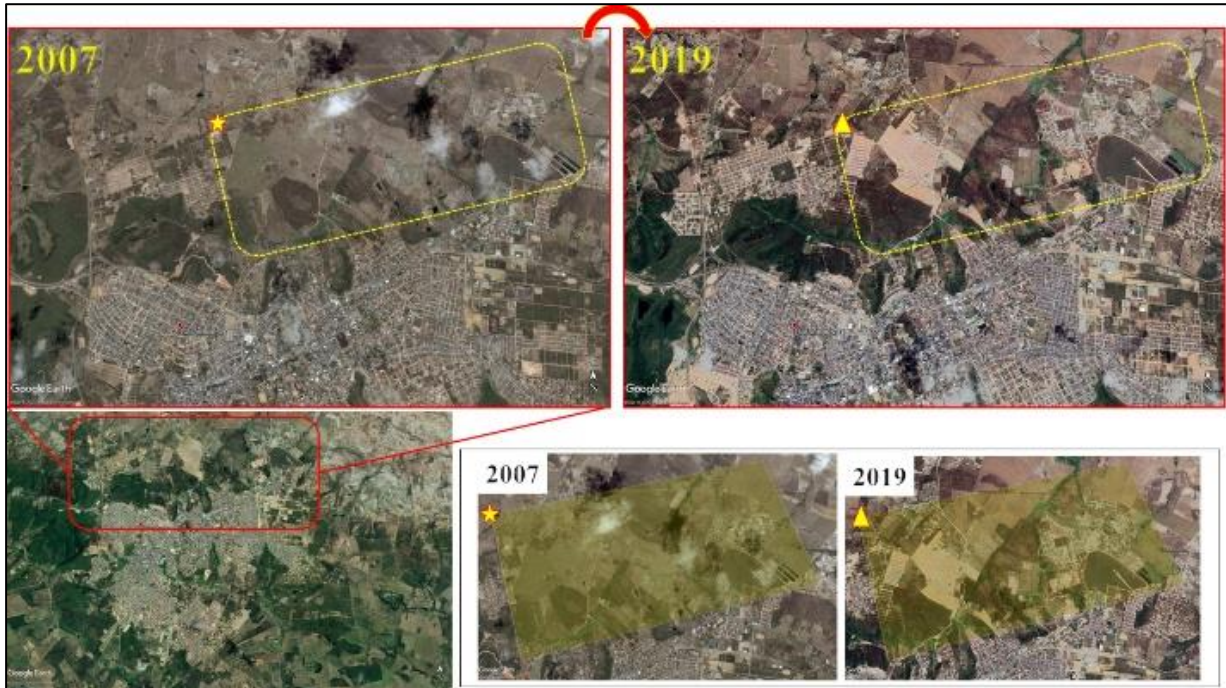


Fonte: Google Earth (2020). Elaboração própria (2021).

A ampliação das infra estruturas urbanas de 1985 a 2018 cresceu de 5,34 km² para 17,98 km², em termos percentuais, superior a 236%. Alguns espaços urbanos, entretanto, dispõe de intensa especulação imobiliária e, com isso, testemunham recente produção de espaços para moradia (Figura 06). Este fato evidencia a massificação da oferta de atividades da cidade de Garanhuns para sua hinterlândia, composta por 21 municípios, segundo o IBGE (2020)⁵, assim como as expectativas dos agentes imobiliários para efetivação e ampliação dos seus negócios.

⁵ Eis os municípios, Águas Belas, Angelim, Bom Conselho, Brejão, Caetés, Capoeiras, Calçado, Canhotinho, Correntes, Garanhuns, Iati, Jucati, Jupi, Lagoa do Ouro, Lajedo, Palmeirina, Paranatama, Quipapá, Saloá, São João e Terezinha (IBGE, 2020).

Figura 06 - Imagens de Satélite Indicam a Rápida Expansão Urbana na Porção Norte de Garanhuns-PE, de 2007 a 2019.



Fonte: Google Earth (adaptado) (2020).

Nos setores periurbanos produzidos nas últimas décadas identificaram-se, nas visitas de campo, atividades econômicas predominantemente ligadas a indústria da construção civil, com a participação incisiva de agentes imobiliários, construtoras, bancos, o Estado e até agentes informais, nos casos das ocupações irregulares e de loteamentos.

A busca pelas melhores condições de vida em cidades, como Garanhuns-PE, ao se verificar seus consideráveis fluxos demográficos nos últimos 50 anos (Tabela 01), permite atestar que a morfologia espacial é determinante para identificar as formas de apropriação dos recursos naturais pelos distintos estratos sociais, além das condições socioambientais de sobrevivência destes grupos na cidade, que concentra percentual superior a 89% da população do município (SIDRA/IBGE, 2020). Fato é que a forma dos objetos espaciais mais a função destes expressam aspectos sociais condicionantes à realização da vida, como a presença ou não de serviços de educação, saúde, segurança e infraestruturas básicas, como saneamento, iluminação, calçamento, recapeamento de ruas, parques, etc.

Tabela 01 - Percentual do Crescimento Populacional de Garanhuns 1970-2019 e 1991-2019.

População absoluta de Garanhuns em 1970	71.623
População absoluta de Garanhuns em 1991	103.341
População absoluta de Garanhuns em 2019	139.788
→Taxa de crescimento da população no período de 1970-2019	+ 90%
→Taxa de crescimento da população no período de 1991-2019	+ 35%

Fonte: Sidra/IBGE (2020).

Neste sentido, a identificação das paisagens nos setores periurbanos de Garanhuns dá-se mediante a observação das formas, mas também de seus conteúdos (SANTOS, 2008). A expansão dos diferentes modos de produção de espaços destinados à moradia, representam um crescente processo de especulação imobiliária, impulsionado pelo fator econômico, que a cidade enrijece nos últimos decênios a partir das atividades comerciais, de prestação de serviços, lazer e negócios.

Especialmente nos bairros, Severiano Moraes Filho, Francisco Simão dos Santos Figueira e Boa Vista, em setores produzidos de 30 a 40 anos atrás, aspectos da paisagem revelam o espraiamento da economia do centro urbano para os comércios de bairro, dispostos nas mediações entre os loteamentos nas extremidades periurbanas e as áreas do centro consolidado da cidade. Neles, existem farmácias, mercadinhos, padarias, pequenas lojas de construção, postos de combustíveis e outros pequenos empreendimentos comerciais, além de postos de saúde, escolas e as feiras populares.

Apesar disso, notou-se que os bairros em geral, principalmente nas áreas mais distantes do centro da cidade, carecem de infraestruturas básicas, desde o saneamento, até iluminação pública, pavimentação, acessibilidade, arborização e áreas de lazer, por exemplo. Mesmo àqueles mais próximos de espaços com a oferta de atividades comerciais e serviços nos bairros não centrais, as dificuldades registradas impõem desafios para a população residente.

Ruas esburacadas e sem calçamento, esgotos a céu aberto em logradouros repletos de residências com moradores de distintas idades. Escuras durante a noite, inacessíveis em todo o momento. Desafiante para pessoas com restrição de mobilidade, especialmente idosos e deficientes físicos (Figura 07). Em alguns casos, vê-se canteiros com arborização. Áreas de lazer, na maioria dos setores periurbanos, inexistem.

Figura 07 - Recortes de Paisagens de Setores Segregados de Políticas Públicas de Infraestrutura e Serviços Básicos.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Em alguns setores identificou-se aspectos socioambientais que reforçam a dificuldade da população e evidenciam dinâmicas de segregação socioespacial. Conforme Sposito (2011), a segregação socioespacial e a autosegregação não estão restritas, atualmente, ao binômio centro – periferia, haja vista a questão da insegurança urbana que, seja ela real, seja ela produzida pela mídia, interpõe, tanto nos espaços centrais como nos periurbanos, contradições socioespaciais que externam a distância entre os desiguais e contrapõem, num mesmo “setor” da cidade, segmentos sociais com distintos poderes aquisitivos, diferentes classes sociais.

Logo, ao analisar as paisagens das áreas periurbanas de Garanhuns se observa uma grande diversidade de realidades, distintos conteúdos de habitabilidade, onde as desigualdades são mais evidentes pela precariedade de serviços públicos e infraestruturas elementares nos setores mais pobres. Tratam-se de áreas com características físicas e/ou socioeconômicas que não atraem o capital imobiliário e que, por ora, contam com a presença parcial ou mesmo a inexistência das políticas públicas.

Estes espaços, contrapõem-se em termos de infraestrutura e condições de vida dos seus residentes, aos condomínios horizontais de alto padrão existentes nos setores periurbanos da cidade (Figura 08). Estes, encontram-se dispostos no periurbano, mas próximos às rodovias principais que atravessam a cidade, ligando-se com as vias de acesso rápido ao centro urbano.

Figura 08 - Condomínios de Alto Padrão Localizados na Cidade de Garanhuns com Ligação às BR's 423 ou 424.



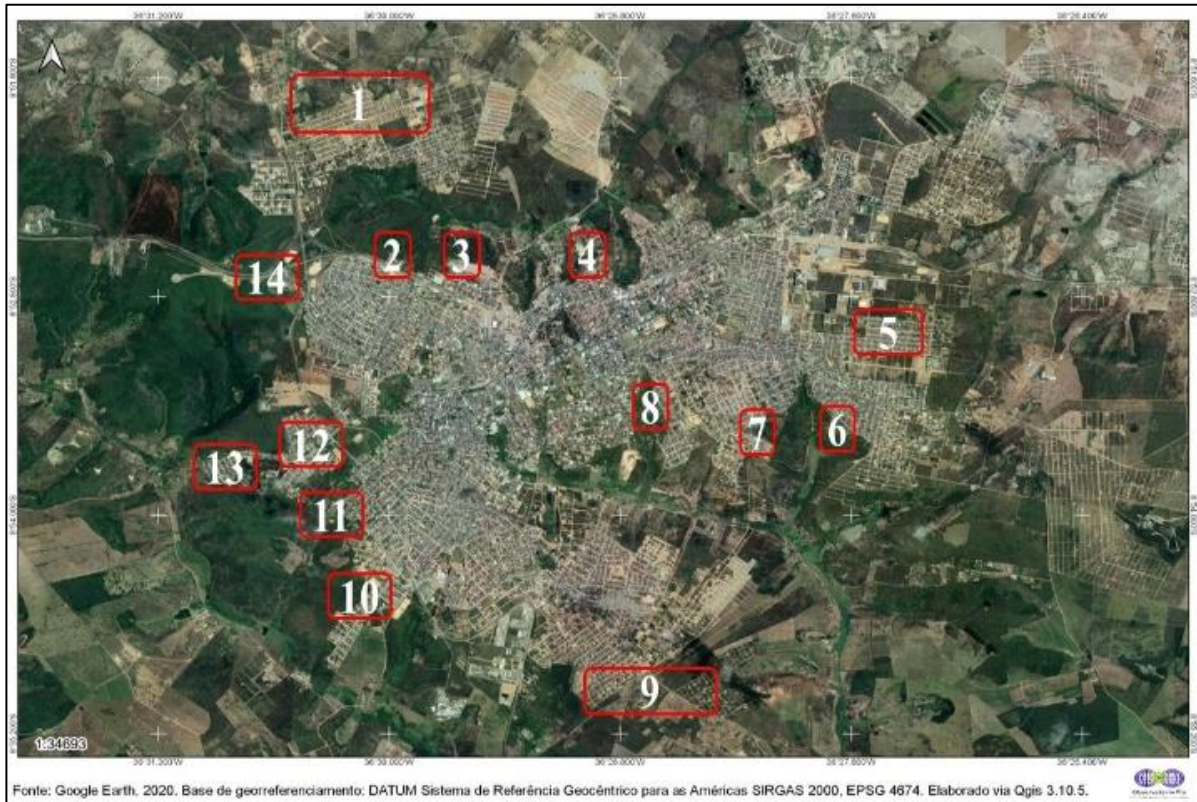
Fonte: Elaboração própria, 2021.

Estas formas de habitabilidade assemelham-se esteticamente a uma cidade murada, restrita aos seus usuários, com segurança privada, áreas de lazer compartilhadas, logradouros internos com amplo espaço residencial. Comparativamente aos conjuntos populacionais e principalmente às áreas mais pobres, ocupam grandes áreas por pessoa e expressam o discurso dos agentes imobiliários de proximidade à natureza. A localização como um fator essencial de mais valia não se perde de vista, pois como identificado em campo, nenhum dos condomínios de alto padrão, encontram-se distantes de uma das BR's que integram os principais canais de acesso à cidade, além de serem seus consumidores donatários, em geral, do carro próprio.

Destarte, ganha significado a concepção de Carlos (2011, p. 49) para a qual o espaço é condição, meio e produto das práticas sociais, sendo a segregação socioespacial um processo que se efetiva no cotidiano social e “revela-se como justaposição entre uma morfologia social (promovida pela diferenciação das classes na sociedade) e pela morfologia espacial”. Com base nestes pressupostos, em Garanhuns, foram identificados 14 setores (Figura 09) que exprimem de forma mais ou menos evidente, processos de segregação socioespacial quanto aos serviços fundamentais que deveriam ser garantidos pelo Estado, como educação, saúde, emprego, segurança, moradia, meio ambiente ecologicamente equilibrado, entre outras, reforçada pela

precária infraestrutura e disposição a um ou mais problemas oriundos de impactos socioambientais.

Figura 09 - Localização de Setores com Problemas Infra Estruturais e Socioambientais na Cidade de Garanhuns-PE.



Fonte: Observatório Elo (2021).

São eles: residenciais 1) Lula I e II (bairro Dom Hélder Câmara); 2) nas proximidades da UPA, o Morro dos Macacos (bairro São José); 3) Cabeça de Porco (bairro São José); 4) proximidades do Castelo de João Capão (bairro Dom Thiago Posima); 5) Massaranduba (bairro Severiano Moraes Filho); 6) Parque Fênix (bairro Severiano Moraes Filho); 7) Jardim Petrópolis (bairro Heliópolis); 8) Liberdade (bairro Heliópolis); 9) Trechos da Cohab 2, proximidades do loteamento Rosa Mística (entre os bairros Boa Vista e Francisco Simão dos Santos Figueira); 10) Comunidade do Mundaú (bairro Aloísio Pinto); 11) Barreira do Inferno (bairro Magano); 12) Manoel Xéu (bairro Magano); 13) Várzea (bairro Magano; e 14) comunidade do Cristo Magano (bairro Magano).

Tais realidades puderam ser observadas durante as análises de campo e com base nos aportes teóricos levantados. Apesar de atestada, em alguns setores, a existência parcial de obras de calçamento, iluminação pública, saneamento, bem como a oferta de serviços de educação,

assistência social, mobilidade urbana e saúde, por exemplo, constituem-se em áreas onde as barreiras sociais se impõem com destaque na paisagem e nas dinâmicas do espaço local.

Processos como o de desigualdade socioeconômica, morosidade na implementação de infraestruturas e serviços básicos, riscos ambientais, com populações vivendo em áreas susceptíveis a contaminação por água contaminada e/ou deslizamentos de barreiras, dentre outros, indicam a existência de dinâmicas que distanciam as pessoas que nela moram de uma vida mais justa e inclusiva na cidade. Neste sentido, reitera-se a importância de que o direito ao ambiente ecologicamente equilibrado repouse, fortemente, como premissa do direito à cidade nas políticas públicas, em especial, nas áreas mais carentes da presença do Estado.

Considerações Finais

A análise dos processos que despontam na produção contraditória da segregação socioespacial na cidade de Garanhuns, apontou que o dinamismo econômico desta tem provido um acelerado crescimento demográfico nas últimas décadas, acompanhado de uma diversificação dos agentes sociais interessados em compor a dinâmica econômica de centralidade regional. O Estado é um destes agentes, sendo sua ação ainda deficitária nos setores periurbanos onde vivem os grupos sociais mais carentes que, devido as ausências ou parcialidades de políticas públicas fundamentais, dispõem-se em determinados setores sob formas de segregação das condições ideais da vida urbana.

Essa dinâmica ocorre juntamente a diversos processos que são evidenciados na paisagem dos espaços periurbanos. Destacam-se a desigualdade socioeconômica, a morosidade na implementação de infraestruturas e serviços de qualidade básicos, os riscos socioambientais relacionados à poluição dos recursos hídricos e áreas com instabilidade geológica, *pari passu*, a crescente importância do centro comercial e do setor de prestação de serviços da cidade, acompanhada, por sua vez, do crescimento demográfico e da malha urbana nas últimas décadas.

Por não se tratar de estudo que encera as interpretações possíveis da realidade local e, tampouco, latino-americana, crê-se que uma das frentes de continuidade possíveis esteja na identificação de processos específicos que geram impactos socioambientais e seus respectivos agentes produtores do espaço nos setores periurbanos segregados. O ponto de partida teórico para tais estudos é variável, mas acredita-se na possibilidade de utilização da paisagem e seus elementos representativos dos agentes socioespaciais atuantes, combinadamente à interpretação das dinâmicas regionais que, em cidades como Garanhuns, não devem passar despercebidas pelo crivo dos analistas, tampouco dos gestores públicos e privados.

Referências

ALVES, Glória da Anunciação. A segregação socioespacial na metrópole paulista. GEOUSP, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 33-42, out. 2019.

BESSE, Jean-Marc. Ver a Terra: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia. São Paulo: Perspectiva, 2014.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A condição espacial. São Paulo: Contexto, 2011.

CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. São Paulo: Martins, 2007.

DOUGLASS, Mike. A Regional Network Strategy for Reciprocal Rural-urban Linkages: An Agenda for Political Research with Reference to Indonesia. Third World Planning Review, London, Vol. 20, no. 1, p. 1 – 33, dez. 1998.

FERREIRA, Genovan Pessoa de Moraes. Das cidades das flores à cidade do evento: A produção do espaço urbano em Garanhuns. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2018.

FURTADO, Maria de Fátima Ribeiro de Gusmão. A gestão urbana e regional e as áreas da interface periurbana. Anais ENANPUR. Belém, v. 12 no. 1, p. 1 – 14, mai. 2007.

GOMES, Edvânia Torres Aguiar; BARBOZA, Michel Saturnino. A organização espacial através das redes em uma cidade média do Nordeste do Brasil: Garanhuns-PE. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, Vol. VII, núm. 146(145), p. 1 – 8, ago. de 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Regiões de Influência das Cidades 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

LEFEBVRE, Henri. La production de l'espace. Paris: Éditions Anthropos, 1974.

MAPBIOMAS. Uso e cobertura do solo. Disponível em: <https://plataforma.mapbiomas.org/>. Acesso em 07 mai de 2022.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. Geossistemas: a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2001.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Milton. Natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo. 2006.

_____. Técnica, espaço, tempo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

_____. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SIDRA/IBGE. Sistema de Recuperação Automática do IBGE. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfrg/nordeste>. Acesso em 18 de mai 2022.

SILVA, Alzenir Severina da. Territorialidades em trono das águas: discursividade e práticas de apropriação e uso dos mananciais em Garanhuns/PE. Tese de doutorado. Recife: UFPE, 2012.

SOARES, Antonio Benevides; TROLEIS, Adriano Lima. A expansão urbana de Garanhuns-PE entre 1811 e 2016 e suas Implicações socioambientais. Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais, Recife, V. 7, N. 1, 2018, p.185-209. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistamseu>. Acesso em: 13 out. 2022.

SOUZA, Marcelo Lopes de Souza. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Fragmentação socioespacial. Mercator, Fortaleza, v. 19, p. 1 – 13, jun. de 2020.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.

Recebido em 29 de junho de 2022.

Aceito em 24 de agosto de 2022.

Publicado em 14 de setembro de 2022.